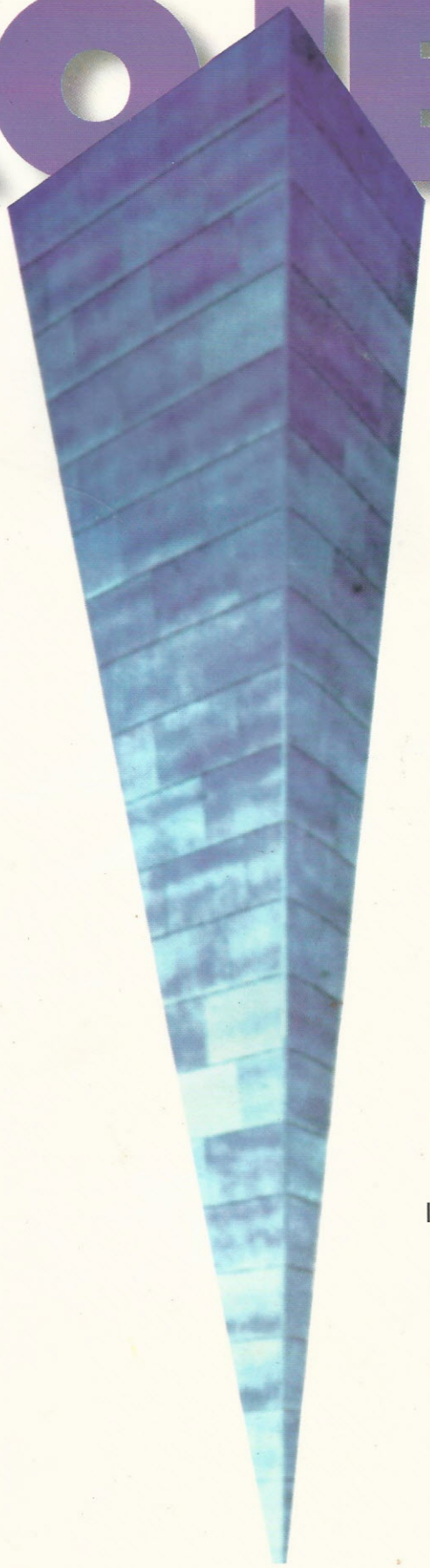
REVISTA DE ARQUITETURA, "DESIGN & INTERIORES" DEZEMBRO 98 R$ 10,00

PROJETO DESIGN

227

ARCO



ARQUITETURA

Espaços de cultura e lazer
Ricardo Chahin / Cláudio Mafra
Ippuj e Farol do Saber / Steven Ehrlich

INTERIORES
Guinter Parschalk
Patrícia Sinisgalli / Washington Fiúza

DESIGN
Prêmio Iald de iluminação
Móveis de escritório na Orgatec

ESPECIAL: IV LIGHTING DESIGN

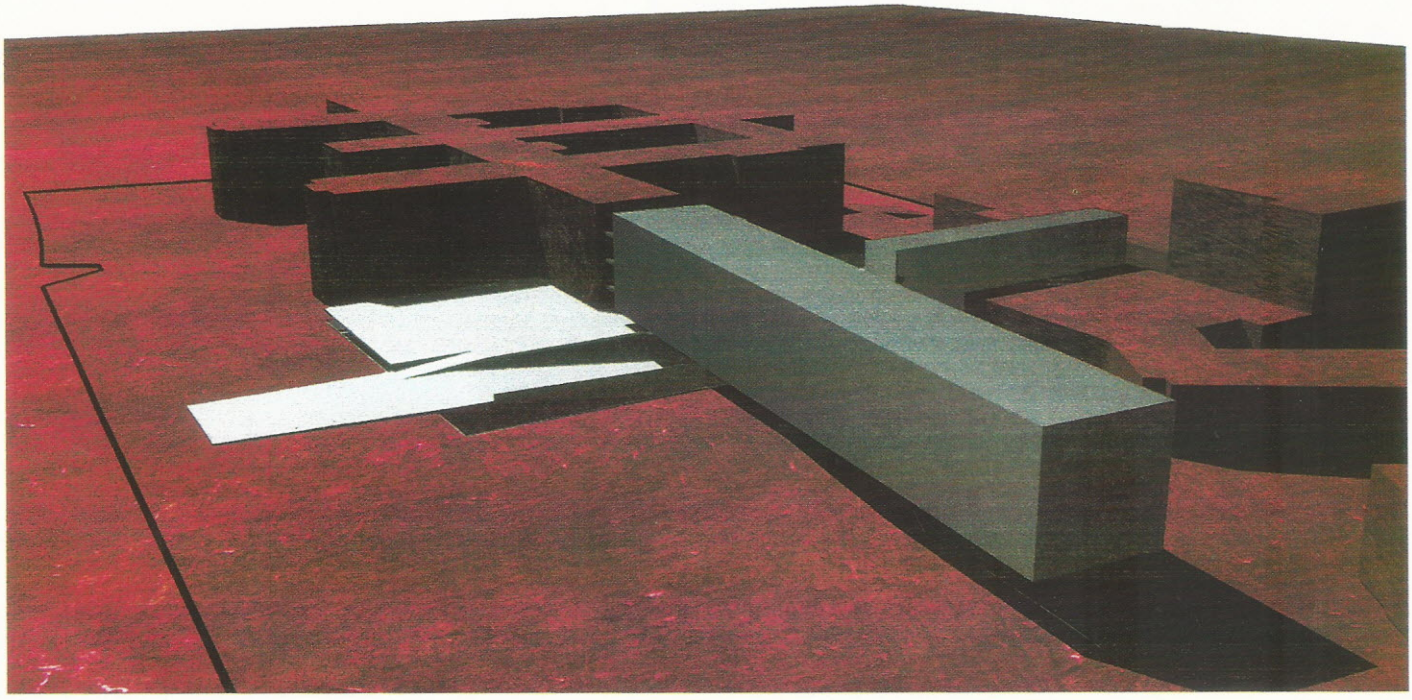
Escolhido plano para ampliação da Faculdade de Medicina da USP

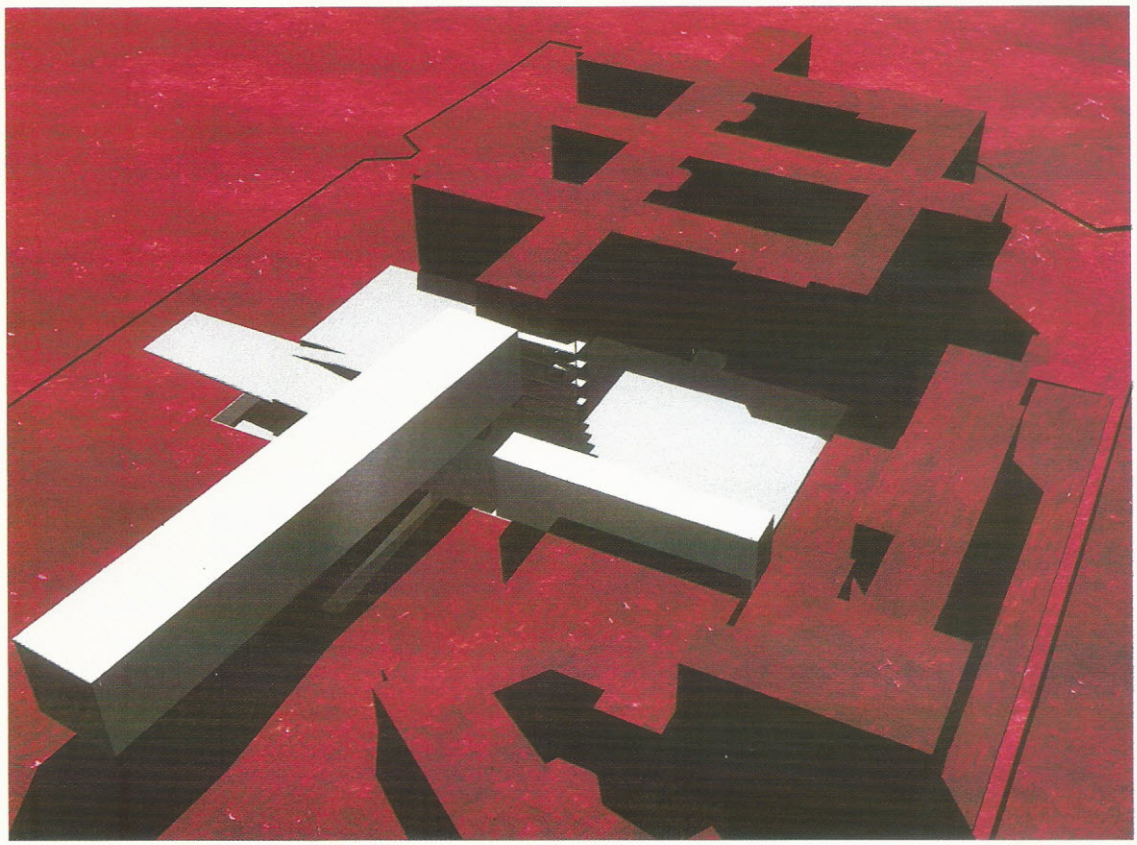
A equipe formada pelo escritório Andrade/Morettin venceu o concurso nacional para elaboração do plano diretor de restauração e ampliação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, instalada há quase 70 anos em um grupo de edifícios neogóticos e ecléticos. Tombado pelo patrimônio histórico, o conjunto da faculdade sofreu, nas últimas décadas, acréscimos desordenados que acabaram por descaracterizá-lo. O Condephaat resolveu, então, não autorizar nenhuma ampliação até que fosse elaborado um plano diretor, seguido da demolição dos anexos desqualificados. O concurso, organizado pelo IAB/SP, previa a criação de novos volumes com área de 6 mil metros quadrados, implantados de maneira harmônica em relação ao conjunto tombado. Não foi estipulado nenhum programa. A Carta de Veneza foi eleita pelo edital como base para a intervenção arquitetônica. Compuseram a comissão julgadora os arquitetos Carlos Henrique Heck, Gian Carlo Gasperini, Jon Vergareche Maitrejean e Marcos Carrilho e os médicos Giovani Guido Cerri, Marina Pires do Rio Caldeira e José Sebastião Witter. José Carlos Ribeiro de Almeida e José Guilherme Savoy de Castro foram os consultores do concurso, que recebeu 85 trabalhos para julgamento. O segundo lugar coube ao projeto da equipe de Lílian dal Pian. O terceiro lugar ficou com a proposta apresentada por Francisco Spadoni e equipe e o quarto com a de Cláudia Nucci. Os trabalhos das equipes de Ângelo Bucci e de Eduardo Argenton Colonelli receberam menção honrosa.

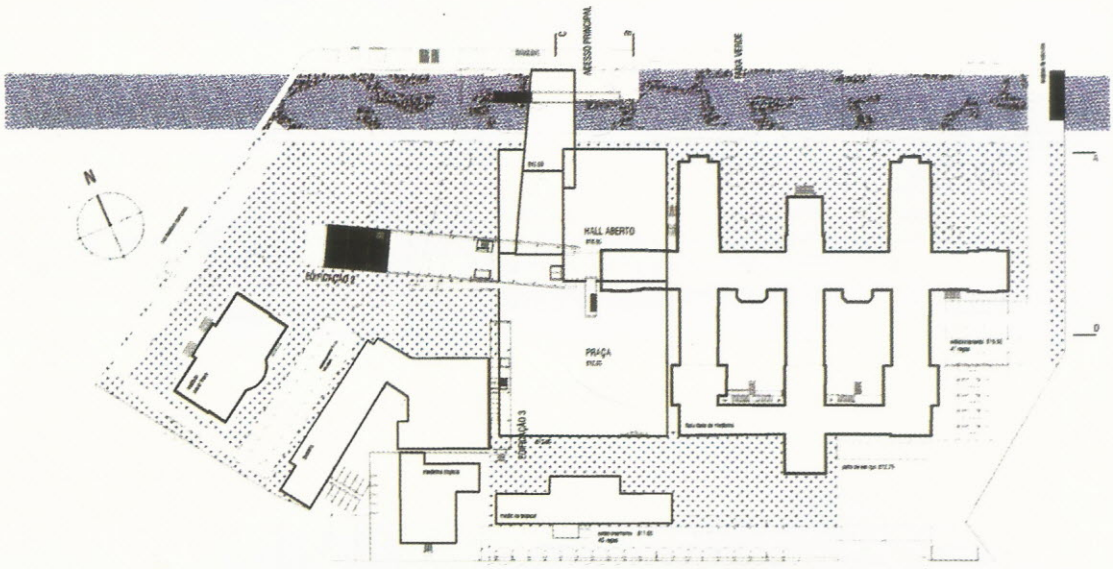
1º lugar: Praça define acessos e relaciona prédio existente com novas construções

O projeto da equipe composta por Marcelo Morettin, Vinícius de Andrade, Lua Nitsche e José Eduardo Alves tem como ponto de partida dois eixos transversais imaginários e a faixa verde existente junto à avenida Dr. Arnaldo. Ele cria, no centro do lote, uma grande praça rebaixada em relação à avenida, para integrar todo o conjunto e seu entorno próximo. Na cota da avenida está previsto um hall aberto de acesso ao conjunto, onde uma rampa conduzirá o pedestre à praça rebaixada. Esta permeia o embasamento do antigo edifício e cria uma ligação com os pátios centrais.

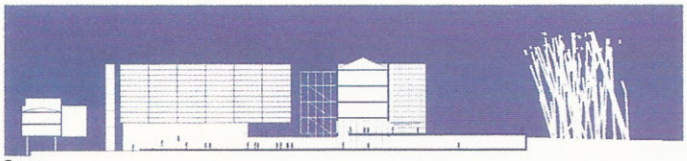
A proposta se completa com três novas construções. A primeira, na cota da praça, ficará imperceptível para quem estiver na avenida e se ligará diretamente ao antigo edifício. A segunda será implantada na continuação de uma ala da faculdade. Paralela à avenida, será a maior das três. A terceira edificação, à frente de uma empena existente no edifício do Biotério, consolidará o volume construído que constitui a praça. Uma área técnica subterrânea será implantada junto ao prédio da faculdade, embaixo da maior área de estacionamento.



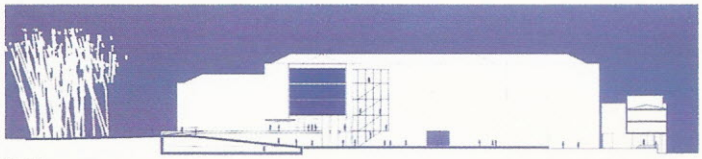




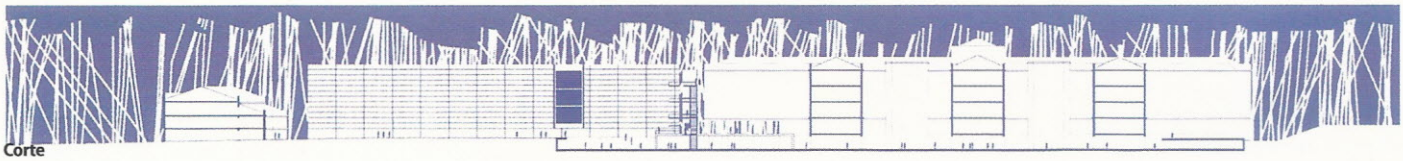
Planta nível Dr. Arnaldo



Corte

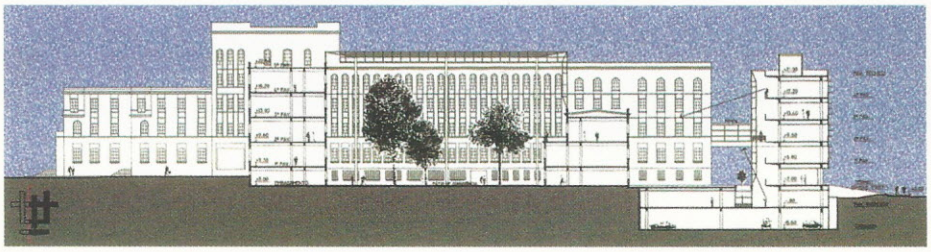


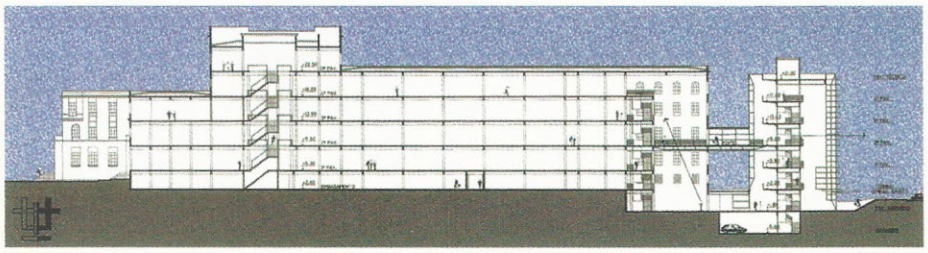
Corte



Corte

2º lugar: Novo edifício tem inserção sutil e desloca entrada principal da faculdade

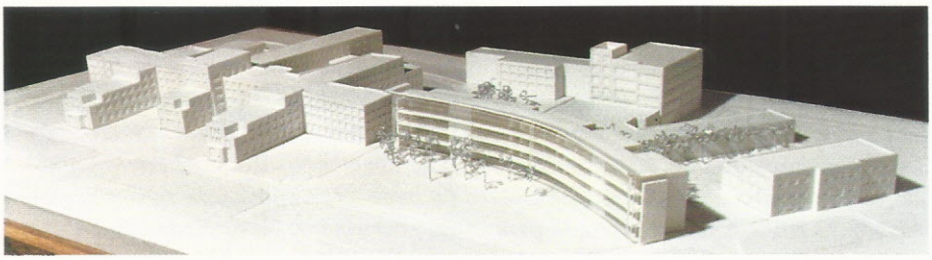




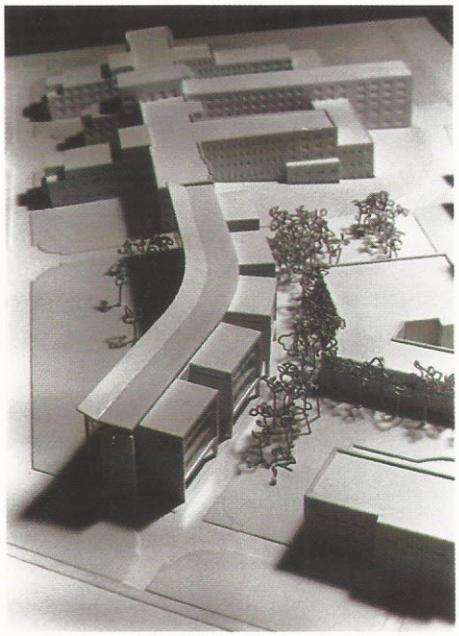
A segunda colocação foi atribuída ao projeto apresentado pela equipe formada por Lílian e Renato dal Pian, tendo como consultores Lucinda Ferreira Prestes (patrimônio histórico), Márcia Alucci (conforto ambiental), Wolfgang Steschenko (paisagismo), Statura Engenharia (estrutura) e como colaboradores Stephan Steyer e Fernanda Silva Ferreira. A proposta partiu de uma análise histórica que priorizou a não ocupação da área junto à avenida Dr. Arnaldo, para não interferir no conjunto das antigas edificações. Assim, o novo edifício seria implantado junto à rua Dr. Enéias de Carvalho Aguiar, rearticulando a massa construída e ampliando a possibilidade de vistas do antigo prédio pelo reflexo no vidro. O trabalho propôs a mudança do acesso principal da faculdade para a rua Dr. Enéias, colocando a recepção abaixo da cota da rua. Dessa forma, a faculdade ficaria integrada ao complexo do Hospital das Clínicas. As elevações para a avenida Dr. Arnaldo continuariam a conferir o caráter urbano à escola. Como intervenções no edifício existente, a proposta elegeu a retirada das lajes do último volume (para criar um grande hall com pé-direito de seis pavimentos), a colocação de uma cobertura nos pátios internos e a construção de uma ponte de ligação entre o prédio antigo e o novo.

3º lugar: Ampliação em bloco único ordena espaços construídos e valoriza edificações

FOTOS JACO GELVAN



A equipe composta por Francisco Spadoni, Lauresto Couto Esher, Selma de Faria, Denise Seick e Bianca Castelli Fernandez, tendo como consultor Célio Pimenta, ficou com a terceira colocação. Sua proposta parte de um único prédio que se comporta como ordenador dos espaços construídos, delicadamente situado entre o edifício da faculdade e o Instituto Oscar Freire, de forma a estabelecer relações com ambos. A curva que apresenta o edifício na elevação frontal representa uma passarela em balanço que liga cinco blocos idênticos e autônomos (15 x 15 metros, com três pavimentos) que poderiam ser construídos em etapas. Os vazios entre os blocos seriam ocupados por escadas e sanitários. No pátio formado entre a nova edificação e as antigas se implantaria o estacionamento.



4º lugar: Volumes baixos e horizontais permeiam a antiga edificação tombada

O trabalho da equipe formada por Cláudia Nucci, Valério Pietraróia, Sérgio Camargo e Koiti Mori ficou em quarto lugar. Ele propõe um eixo de circulação paralelo à avenida Dr. Arnaldo, atravessando o antigo edifício da faculdade. A nova construção seria fragmentada ao longo desse eixo, ocupando os espaços vazios. Os dois pátios internos seriam parcialmente ocupados com áreas em pilotis. A construção mais adensada, em forma de L, foi posicionada junto ao Biotério. Visto da avenida Dr. Arnaldo, o edifício apareceria discretamente, tirando partido do desnível. Além disso, a nova construção estaria semi-enterrada no lote, e sobre ela seria criada uma praça, também rebaixada. A equipe tomou a iniciativa de criar um programa, subdividindo o novo edifício em áreas de pesquisa, ensino e apoio.